

Título: **DISTRIBUIÇÃO DO PARASITISMO NA LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA (LVC): CORRELAÇÃO COM OS PADRÕES DE REAÇÃO INFLAMATÓRIA**

Autor(es): dos-Santos WLC¹, Paranhos-Silva M², Ashford D³, David JR³, Badaró R², Freitas LAR¹

Co-autor(es):

Instituição: ¹Centro de Pesquisas Gonçalo Moniz-FIOCRUZ, ²Universidade Federal da Bahia, ³Harvard School of Public Health

Introdução e objetivo: O objetivo deste estudo é caracterizar os padrões histopatológicos do infiltrado inflamatório da pele na leishmaniose visceral canina, e correlacionar esses padrões com a intensidade do parasitismo cutâneo e em órgãos internos.

Métodos: 88 cães sacrificados durante um inquérito epidemiológico em Jacobina (BA) foram necropsiados. Em 56 destes animais o parasitismo foi comprovado através da cultura de baço e medula óssea, inoculação em hamster ou exame histopatológico da pele e do baço. Um grupo de animais com sorologia, cultura e exame histopatológico negativos foi usado como controle.

Resultados e conclusões: Dentre os animais com LVC, 53 apresentaram inflamação na pele da orelha e apenas 3 exibiram pele normal. Em 1/56 o infiltrado inflamatório foi do tipo *macrofágico* com células vacuoladas contendo muitos parasitos. Em 10/56 o infiltrado apresentou um padrão *granulomatóide* e em 8 (80%) destes casos foram evidenciados parasitos nas lesões. 17/56 animais apresentaram um infiltrado inflamatório *difuso misto*, com muitos plasmócitos, e em 11 (64,7%) destes, parasitos foram identificados na lesão. Em 25/56 animais o infiltrado foi do tipo *focal misto*, e em apenas 8 (32%) foram evidenciados parasitos na lesão. Os padrões inflamatórios *granulomatóide* e *difuso misto* estão significativamente associados à presença do parasito, quando comparados com o padrão *focal misto* ($p = 0,0132$ e $p \leq 0,0366$ respectivamente). A análise do tecido esplênico revelou menor intensidade e frequência de parasitismo que a observada na pele. 11/20 animais apresentaram moderado ou intenso parasitismo da pele enquanto que apenas 2/20 animais apresentaram parasitismo esplênico com esta intensidade.

Os achados sobre o parasitismo cutâneo mais intenso que o esplênico, contrastam com as observações na LVC experimental e chamam a atenção para o papel do cão como reservatório da doença. A definição dos padrões de infiltrado cutâneo e sua correlação com parasitismo é um parâmetro a ser usado na avaliação da imunidade e da eficácia de vacinas contra leishmaniose canina.